

Patricia Domingos/AAN



Estudantes assistem em um telão a votação sobre cotas

Unicamp flexibiliza o ingresso e aprova cotas étnico-raciais

A adoção de cotas étnico-raciais para ingresso na **Unicamp** foi aprovada ontem pelo Conselho Universitário (Consu). A decisão foi considerada histórica pela reitoria. Outras formas de flexibilização de entrada nos cursos também foram aprovadas, como a destinação de vagas para os

melhores colocados em olimpíadas de conhecimento, vestibular indígena e pontuação para egressos do Ensino Fundamental da rede pública. Será criado no ano que vem um edital para que o candidato utilize a pontuação atingida no Enem, ao invés do Sisu.

PÁGINA A12

EDUCAÇÃO III AVANÇO

Cotas raciais são aprovadas na Unicamp

Outras flexibilizações serão vestibular indígena e pontuação para egressos do Ensino Fundamental público

Letícia Guimarães
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
leticia.guimaraes@rac.com.br

A proposta das cotas étnico-raciais para ingresso na **Unicamp** foi aprovada ontem à tarde em reunião do Conselho Universitário (Consu). Além das vagas destinadas a candidatos auto-declarados pretos e pardos, outras formas de flexibilização de entrada nos cursos da instituição foram aprovadas, como a destinação de vagas para os melhores colocados em olimpíadas e competições de conhecimento, vestibular indígena e pontuação para egressos do Ensino Fundamental da rede pública. Será criado no ano que vem um edital específico da **Unicamp** para que o candidato utilize a pontuação atingida do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ao invés do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Sobre a expansão do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) para as outras unidades da Universidade e a pontuação bônus para pessoa com deficiência, as propostas foram aprovadas, mas ainda será criado um grupo de estudo para cada caso para estudar como estas medidas serão aplicadas, mas não há prazo para que isso ocorra.

Será criado grupo de estudos para decidir como será aplicação

Para o reitor da **Unicamp**, **Marcelo Knobel**, a votação é “um dia histórico”. Avançamos muito na questão de ingresso na universidade, e temos um leque que vai permitir o esse acesso. Temos uma série de ações no sentido de incrementar a diversidade no campus, e isso é o que a gente estava querendo estimular para melhorar o ensino, a pesquisa, a convivência, a universidade como um todo”, completou.

O presidente do Grupo de Trabalho de Ingresso e coordenador-executivo da Comissão Permanente para os Vestibulares (Comvest), José Alves de Freitas Neto, explica que as medidas passarão a valer a partir de 2019, já que ano que vem se-



Patrícia Domingos/AAN

Reunião do Consu que aprovou o pacote de abertura no sistema de vestibular da instituição; até o Enem passará a ter mais peso na escolha

Polêmica que foi levantada ainda repercute

Em junho deste ano, um professor da Faculdade de Ciências Médicas da **Unicamp** criticou de forma polêmica a política de cotas étnico-raciais em uma postagem no Facebook endereçada ao reitor da instituição, **Marcelo Knobel**. À época, o professor Paulo Palma afirmou que “com a resolução publicada hoje, e com tantos cotistas ingressando na **Unicamp**, sugiro mudança de nome dessa universidade para Escola Estadual de Terceiro Grau Zeferino Vaz. Próximo passo será cotas para ingressar na carreira docente? Let's make **Unicamp** great again!” Na ocasião, Palma concedeu entrevista ao *Correio Popular*, e disse que a adoção de cotas

diminui a qualidade da universidade. O professor foi acusado de racismo por alguns grupos e o Núcleo de Consciência Negra cobrou um posicionamento da reitoria. A reitoria informou em junho que tomaria medidas internas, mas não especificou quais. Em nota, o reitor repudiou o comentário do professor e considerou que manifestações dessa natureza não contribuem para o debate qualificado sobre o tema. A **Unicamp** disse na ocasião que pauta suas ações com base no respeito à diversidade, à pluralidade e à inclusão social. Acrescentou que “a aprovação, pelo Consu, do princípio das cotas étnico-raciais constitui mais um passo para ampliar a representatividade da

sociedade na **Unicamp**, com a garantia de preservação da excelência acadêmica conquistada ao longo de sua história, a exemplo de ações afirmativas e de inclusão social implantadas com sucesso anteriormente”. A FCM também divulgou comunicado dizendo que manifestações isoladas de seus servidores não refletem a política da instituição. “A FCM também esclarece que — por deliberação de sua Congregação — votou de forma favorável a essa proposta, durante a sessão do Consu, na última terça-feira”. Questionada sobre o andamento da análise da conduta do professor, a **Unicamp** informou que “o caso segue na comissão processante”. (LG/AAN)

rão preparados os editais específicos e as mudanças necessárias para implantação das alternativas de ingresso. “A votação foi conforme o esperado, porque representou uma ampla discussão da universidade sobre a política de acesso, que deverá ter bons resultados com a flexibilização. Havia representantes de movimentos negro, indígena e pró-cotas, acrescentando ao debate”.

A votação aprovou os 25% das cotas étnico-raciais, sendo que 15% serão através do vestibular da Universidade e os outros 10% destinados aos estudantes que optarem em usar a pontuação do Enem. O vestibular indígena, foi aprovado e será opcional em 2019 e 2020, mas passará a ter caráter obrigatório em 2021. Serão duas vagas por curso.

Houve também uma alteração no Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (Paais), que desde 2004 concedia bonificação de pontos para os egressos do Ensino Médio

da rede pública de ensino nas duas fases do vestibular. Agora os pontos também serão concedidos àqueles que cursaram o Ensino Fundamental II em escolas públicas. Serão 40 pontos para quem sair do Ensino Médio e 20 para o Fundamental, que podem ser acumulados se o vestibular fizer parte dos dois grupos.

O documento votado previa também a substituição do Sisu pelo Enem, que foi aceito. Agora, os estudantes egressos de escolas públicas poderão utilizar a pontuação obtida no exame para ingresso na universidade. Segundo Freitas Neto, é uma maneira de ampliar as possibilidades da pessoa de ingressar em uma universidade. No Sisu, é possível escolher apenas dois cursos para tentar uma vaga, e agora, o novo sistema da **Unicamp** com as notas do Enem representam uma terceira chance de ingresso. “A Comvest deverá elaborar no ano que vem um edital específico para definir esses detalhes, e caberá a cada unidade da **Unicamp** estabelecer as notas mínimas para aceitação do aluno, que poderá vir de todas as partes do País”.

Caberá também às unidades da universidade definirem a quantidade de vagas que serão disponibilizadas aos alunos que ficaram bem colocados em olimpíadas ou competições de conhecimento. “Serão até 10% das vagas destinadas a este público, e a intenção é atrair aqueles que se destacam em uma área específica, como exatas, por exemplo”, explica o coordenador.

Estudo de viabilidade

No caso da expansão do ProFis para toda a Região Metropolitana de Campinas, além das unidades da **Unicamp** em Limeira e Piracicaba, um novo grupo de trabalho deverá ser formado no ano que vem para avaliar a possibilidade, já que a medida trará gastos.

A proposta de bonificação de pontos para pessoa com deficiência também será estudada. “Precisamos ver como será feito, adotar critérios técnicos para definir os tipos de deficiência”, explicou o coordenador.